

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

Aos seus presados Amigos, assinantes, anunciantes, leitores e colegas, deseja um Natal feliz e Ano próspero

«O Comércio de Guimarães»

O NATAL

Que importa o frio e o vento açoitando as árvores, a nevada cobrindo os montes e o lamacal obstruindo os caminhos! E' andar para diante, jornada com presteza, viajar sem detenção, porque a grande festa avizinha-se, o Natal está á porta!

Contra a aridez que nos ameaça, acharemos o conforto da família que nos reanima; contra a invernia que dificulta a peregrinação, encontraremos o lar doméstico, sereno e plácido, calmo e balsamizante. A despeito de enormes luctas e continuadas fadigas, espera-nos allí essa paz que é todo o nosso anseio na vida e esse conjunto de affectos que é toda a nossa ventura!

Cá fóra deixamos as paixões que a espaços nos dominam e as ambições que tanto nos avassallam; allí onde estão os nossos velhos com a academia dos seus exemplos, os nossos irmãos com a dedicação dos seus sacrificios; allí onde tudo nos falla ao coração com as tradições do passado e as esperanças do futuro: na família está o nosso oásis, o alcaçar, o porto seguro...

Vamos á celebração do grande acontecimento que deu ao mundo a ventura de transformar o lar em sacrário e o amor da família em uma religião; vamos memorar o nascimento d'Aquelle que nasceu na miséria, viveu no trabalho e morreu no martyrio; mas Aquelle enviado do céu, que á miséria doou os balsamos da caridade, ao trabalho legou os fóros d'um sacerdócio e ao martyrio deixou a apothese da glória.

Vamos comemorar cristãmente o facto mais portentoso da história humana em que se revelou a grandeza da dedicação divina para que o direito espelhasse a sua luz na consciência, a verdade allumiasse o nosso intellecto e o bem fecundasse o nosso coração, para que a liberdade partisse as algemas do escravo e a fraternidade unisse os homens entre si e Deus com os homens.

Tal é o assunto que hoje evoluciona a família cristã: o nascimento de Jesus.

Perante a grande solemnização da Igreja e a grandiosa festa do lar doméstico reunámos todas as forças da nossa actividade e todos os estros da nossa energia afim de celebrarmos em doce paz e adorável harmonia o Natal do Homem Deus; pois as alegrias do lar doméstico hão-de resaltar para o mundo social com benéfica influencia, os affectos acaricia-

dos na família hão-de patentear-se também cá fora onde irradiará o bem, a generosidade e a abnegação em nossos trabalhos e sacrificios, e a crença que uniu o santuário de Deus ao santuário das nossas ternuras e afeições, evolucionará a grandeza moral com que sejamos uteis na sociedade.

Não é em vão que esta pomposa festa nos une á meza da consoada com sorrisos e lágrimas e nos agrêmia no templo com bençãos e canticos.

Saudêmos na commemoração do Nascimento de Jesus a grande conquista do libertamento humano e da civilização que pelo affecto da família realisa a paz na sociedade.

Porto—1900.

Padre F. J. Patrício

Sociedade Martins Sarmiento

Desta importante e filantrópica colectividade Vimaranesense recebemos o que segue:

Acta da sessão extraordinária de 16 de Dezembro

Presidência do Ex.º Sr. Dr. Augusto Gomes Ferreira da Cunha, estando presentes os Srs. Directores José Luiz de Pina, Alberto Costa, Francisco de Assis Pereira Mendes, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho.

O Sr. Presidente diz que convocára esta reunião extraordinária para tratar exclusivamente de dois assuntos:

—Propôs que ficasse exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do Pai do Sr. Dr. Joaquim de Carvalho, nosso ilustre Sócio correspondente e muito digno Professor da Universidade de Coimbra. Como o falecimento occorresse na Figueira da Foz, a Direcção fez-se representar no funeral pelo dignissimo Director do Museu Santos Rocha, Sr. Professor António Victor Guerra.

—O Sr. Presidente, referindo-se depois á insidiosa campanha levantada no «Correio do Minho» a propósito da Conferência do Sr. Dr. Joaquim de Carvalho, diz que é dever seu e de toda a Direcção, repudiarem inteiramente as malévolas insinuações levantadas em desprestígio duma Instituição que todos os vimaranenses acarinham e todo o Mundo culto admira.

Pelos ilustres e muitos dignos Consócios que a tão brilhante sessão deram o concurso da sua presença, e que enxovalhados foram com as mais provocantes malsinações, sentia-se no dever de desagravar, com o seu protesto mais enérgico e formal, e com esta declaração de voto, todos os nobilissimos espíritos e o prestígio moral e pessoal de

quantos assistiram áquella conferência. A cidade de Guimarães não esquecerá nunca esta afronta, e sente-se envergonhada pela calúnia dos que pretenderam malsiná-la. Pela Sociedade fala o seu passado. A tradição é um culto sagrado que impõe deveres. O critério e a intelligência mandam respeitar o passado desta nobre e benemérita Colectividade. E esta doutrina do pensamento, do sentimento e da razão têm seguido todas as Direcções, e forma e formará a nossa única religião de conduta. Pelo Sr. Dr. Joaquim de Carvalho não precisa de falar ninguém. E' tão Grande, que todos o respeitam, o ouvem e admiram. Quando fala, fala só pela sua erudição, e nos campos mais variados da Ciência, da História e da Filosofia. Já que o ensino se presta, nós desejamos que fiquem exarados nesta acta, agradecimentos sinceros ao «Diário de Coimbra», dirigido proficientemente pelo distintissimo e consagrado Arqueólogo e Etnógrafo, Dr. Vergílio Correia, e que desassombadamente se levantou contra as culúnias postas a correr.

A Conferência marcou pelo apuro e pela distincção. Todos o sabem: Guimarães e o País inteiro. Nem outra coisa era de esperar, atendendo a que a Sociedade sobreleva a tudo, a dignidade dos seus actos e o prestígio do seu nome. Os jornais relataram-na, e o nosso Boletim dela falará com o desenvolvimento necessário. Deram-nos a subida honra de assistir á notável Conferência do Sr. Dr. Joaquim de Carvalho, pronunciada com elevação e elegancia natural, primorosos dotes de um Catedrático de nome Europeu e assombroso espirito de aguda penetração, deram-nos, essa honra de presença, os Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Francisco dos Santos, Reitor do Liceu, Comandante da Guarda Republicana, Delegado da Legião Portuguesa, Juiz de Direito, Delegado e Sub-delegado da Comarca, Representante do Sr. Arcepreste, Secretário do Sr. Bispo de Angra, Director da Escola Industrial, Presidente das Associações, Professores, Clero, Academia, Imprensa, e muitos Consócios e dignissimas damas da melhor sociedade vimaranense.

E á principal Autoridade de Guimarães, representada na pessoa do Sr. Dr. João Rocha dos Santos, entendia que a Direcção lhe manifestasse pessoalmente o seu profundo agradecimento, pela nobre attitude que tomou e pela deferência que nos concedeu.

A Direcção aprovou unanimemente todas as propostas do Sr. Presidente, e declarou manter-se solidária, resolvendo enviar cópia desta acta aos jornais da terra.

A Peninsula, zona de paz

«Dever de europeus era na verdade não sujeitar de ânimo leve toda a Europa a catastrófica reunião, mas criar, consolidar, em caso de conflito, zonas de paz, entre as quais a da Peninsula tem decisivo valor».

Salazar

Do seu discurso de 9 | 8 | 39,

O preço do pão de borã

Segundo lemos, houve uma reunião importante no Governo Civil de Braga, onde foi ventilado o problema do abastecimento do milho no distrito de Braga.

Além de diversas resoluções, foi determinado que do dia um de Janeiro em diante, o preço máximo do pão de milho, em todo o distrito, seja de 1.20 o quilo, e o da farinha, 1.50.

De facto, o pão está a vender-se por preço superior á vida económica de quem necessita adquiri-lo, com a agravante de andar, algum, mal fabricado.

Foi, portanto, uma resolução que merece o nosso absoluto aplauso.

Liceu de Martins Sarmiento

Foram classificados para professores efectivos do 9.º grupo do Liceu de Guimarães os srs. Drs.:

1.º José Moura Machado; 2.º Bernardino Costa; 3.º José Nunes Barro; 4.º Eugénio Miranda; 5.º Alvaro Duarte, e 6.º Francisco Evaristo.

«Gazeta das Aldeias» (n.º 2002)

Á nossa Redacção, acaba de chegar a Revista «Gazeta das Aldeias» que, quinzenalmente, vê a luz da publicidade na cidade do Porto. Igualmente recebemos o seu suplemento n.º 18.

O presente numero, insere, além da costumada secção de consultas gratuitas, artigos sobre *Algas, Giestas, Bovinos portugueses, Soja em Angola, Repovoamento dos montados e Criação de novos sobreiros, páginas dos Grêmios da Lavoura*, etc.

Na capa, uma admirável fotografia, representando um cabril, em Vila Real.

O Suplemento, que é graciosamente enviado aos assinantes da Revista (avulso custa UMESCUDO), é tem o seguinte sumário: *Deve semear javas e ervilhas, Como se determina a riqueza alcoólica dos vinhos por meio dos ebuliômetros e acidez volátil, nos vinhedos*.

A sua assinatura (ou informações) deve ser pedida ao publicista Motta-Ferreira, Avenida dos Aliados, 66—PORTO.

Para vós

Expedicionários portugueses vai o meu

«Bilhete postal» de hoje

Desdobrai-o com carinho. Leva-vos notícias da Terra. Eu quizera peregrinar de porta em porta, recolhendo saudades de vossas Mães, esposas ou noivas, e tecer um ramalhete que tocasse o vosso retiro, nessa terra longínqua onde velais pela soberania portuguesa.

Mas desisti, tão certa estou que o soldado português, sem esquecer as suas afeições queridas, quando o dever lho impõe, outra imagem não vê senão a da Pátria!

A vossa Terra, o vosso Lar, a Família, a Igreja onde recebeis o bátiomo, a pequenina Ermida da vossa aldeia, a Escola, os Amigos, o Natal, são esses pedaços de terra que regais com o suor do rosto, e defendereis até ao sacrificio da própria Vida!

E' aí o vosso Lar, onde passareis o Natal, abençoados pelos que muito vos querem, e admirados pela Nação.

O horizonte por onde espreais a vista, e a vossa terra longínqua, os camaradas e a caserna, são a Bandeira gloriosa que tremula altiva e una, no topo do mastro.

E' Ela que encarna a Pátria, de que sois soldados e filhos...

Continente e Açores, são o nosso Império; são o Portugal que portugueses de antanho cimentaram, regando-o com o sangue das suas veias, e que nos legaram para que o entreguemos a nossos filhos, tão honrado e forte como de suas mãos o recebemos.

No seio da terra que pisais, palpita ainda e sempre o latejar varomil do coração dos nossos Descobridores, cujas cinzas se revoltariam se vos soubessem filhos desaturados do seu esforço.

Cada pedra desse torrão, que é nosso, é uma página, vivida e sentida, do Portugal de quem sois filhos.

Lê-la, é sentir o amortecer das saudades, e vibrar a chama patriótica que encoraja os fracos e faz fortes os tímidos.

O Expedicionário português, na hora convulsiva que o Mundo atravessa, encarna uma missão tão sublime e elevada, que, por si, nossos corações se elevam a Deus em constante prece, e nossas almas vivem em permanente comunhão espiritual e patriótica.

Não os esqueceremos! E neste dia, que a Igreja consagrou á Família, junto deles estamos em espírito, formando uma só Família, representando uma só alma, aquecendo-nos a uma só chama, adorando um só Presépio, e balbuciando uma só palavra: — Portugal!

Maria Eduarda

Ler a nossa 4.ª página

MEIA IMPERIAL

O estabelecimento que o Porto elegante prefere

«Meias, Gravatas e Malhas»

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 113

Telef. 1734—PORTO

HOJE MAIS QUE ONTEM

Continua na ordem do dia como uma necessidade premente, que as circunstâncias cada vez mais expõem e justificam, a campanha da Produção.

Todos os dias nos devemos lembrar que hoje temos de realizar um esforço ainda maior que ontem; que todos os dias temos de redobrar, se possível, as nossas energias no sentido de tudo fazermos a fim de nos podermos apetrechar com todos os elementos necessários para enfrentar as muitas e sempre crescentes dificuldades naturalmente provindas da guerra.

E para melhor nos sentirmos obrigados a esse esforço que aqui ou além pode até ter o seu quê de sacrifício, basta que nos lembremos da situação que a pesar de tudo, mesmo com todas as dificuldades, ainda disfrutamos ao fim de mais de três anos de guerra.

Razoavelmente, pois, o «Diário da Manhã» sublinhava há pouco, em editorial:

«Temos até agora desfrutado uma posição excepcional que constitui autêntico privilégio nesta Europa revolta e devemos esperar que da conservação da nossa neutralidade de contínuo resultando benefícios muito apreciáveis. Não podemos, no entanto, cerrar os olhos à evidência, ignorar que, em tais circunstâncias, tudo tende naturalmente a agravar-se e adormecer no optimismo que só pode ser reflexo da apatia perante as realidades.

«Como nos não é lícito esquecer que a própria liberdade de decisão dum País depende, em muitos casos, assim como o prestígio da soberania, do nível que houver atingido a sua independência no plano económico.»

E logo a seguir, prosseguindo na mesma e certa ordem de ideias, aquele jornal acentuava:

«Quando menos precisarmos de facilidades alheias, quanto menos tributários nos sentirmos dos mercados ou das comunicações internacionais tanto maior será a nossa liberdade de movimentos.»

Ninguém dirá que não está aqui a certa e verdadeira doutrina.

Para atingirmos este estado de tanto quanto possível completa independência económica temos de realizar um esforço que algumas vezes será penoso, mas que será, também, sempre compensador.

Nós temos, é certo, sabido, neste capítulo, cumprir inteiramente o nosso dever. No entanto não nos devemos contentar apenas com isso.

Não devemos dormir sobre os louros conseguidos, convencidos de que já fizemos tudo quanto devíamos.

Ao contrário, devemos estar sempre lembrados que este combate exige persistência, energia e não raro sacrifício, mas está ainda, infelizmente, longe do fim.

Para bem cumprirmos a nossa missão nós devemos lembrar-nos todos os dias que hoje temos de fazer mais que ontem.

Os nossos últimos mercados
O preço de alguns géneros

A chuva torrencial que caiu durante todo o sábado, prejudicou um pouco os nossos mercados.

A feira dos cereais esteve fraca, subindo o preço destes.

A praça apresentava, porém, um dos seus mais movimentados aspectos.

Havia aves em abundância, muito mel, ovos, pinhões, emfim, tudo quanto se relacionava com a festa do Natal.

As aves atingiram preços fabulosos.

Sebemos quem vendeu perús de 100 a 160 escudos! Venderam-se perús por 70.00, e um par de galinhas por 50.00.

Houve quem pedisse 70.00 por um par de frangos!

Enfim, galinhas e frangos venderam-se por preços fabulosos.

Mel, apareceu bastante, vendendo-se, cada quartilho, de 9.00 a 16.00 escud. Os ovos, no geral, venderam-se, de 8.00 a 8.50 a dúzia, mas havia quem pedisse a 10.00.

A carne de porco, que teve muita procura, vendeu-se: cabeça, de 18.00 a 20.00 o quilo; lombo, 26.00.

Venderam-se os cereais por o preço que segue.

Milho alvo, m. q.	5\$00
Feijão amanteigado, m. q.	8\$00
" branco, " "	7\$00
" vermelho, " "	6\$50
" miúdo, " "	4\$00
" canário, " "	4\$50
" linho, " "	6\$00
" misturado, " "	5\$00
" moleiro, " "	4\$30
" subir, " "	5\$00
" de «sete anos», " "	10\$00
Ovos, duzia	8\$00 a 8\$50
Batatas, rasa,	14\$00 a 24\$00
Nozes, m. q.	8\$00
Pinhões, um quarto	6\$00
Azeitonas, cada quarto de	5\$00 a 7\$00

Vimos vender um quarto de centeio por 6.50.

Cursos de francês
para adultos

Por motivo das Festas do Natal e do Ano Novo, Monsieur Pierre AUDOUY não dará as lições do seu curso hoje e em 1 de Janeiro.

Os cursos realizar-se-ão sem nenhuma outra alteração, às horas e no local do costume, na terça, 29, e na quarta-feira, 30 de Dezembro.

A primeira conferência, com a colaboração das entidades pedagógicas e culturais, realizar-se-á sobre um interessante tema dos primeiros tempos da história vimaranense.

A tragédia do dia 1
do corrente

A Comissão angariadora de donativos para a tragédia que tanto enlutou Guimarães, acaba de enviar a diversas pessoas, a Circular que segue:

EX.^{ma} SENHOR

A Comissão de Socorros às Vítimas da Tragédia que, no dia 1 do corrente mês, cobriu de pesado luto esta nobre Cidade de Guimarães, julgar-se-ia dispensada de apelar para os conhecidos sentimentos de humanidade dos vimaranenses, se não houvesse tomado a iniciativa de proporcionar uma assistência mais ampla aos infelizes directamente atingidos por tão grande fatalidade.

Assim, na intenção de levar ao seio das pobres famílias que aquela desgraça não poupou, o maior conforto possível, vem esta Comissão pedir a V. Ex.^a o donativo que a sua nunca desmentida generosidade, para tal fim, se digne oferecer-lhe.

Antecipadamente testemunha o seu profundo reconhecimento e faz votos de prosperidades.

Guimarães, 14 de Dezembro de 1942.

Pela Comissão
O Presidente da Câmara
João Rocha dos Santos
O Arcipreste,
João do Carmo da Cruz Magro.

O nosso presado amigo e devotado vimaranense o sr. Adelino Lemos, actualmente residente

em Abrantes, enviou-nos um cheque de 60.00, sendo 10.00 para o Natal dos nossos pobres, e 50.00 para entregar á Comissão angariadora de donativos para as vítimas.

Já fizemos a entrega dessa importância ao Presidente da Comissão, o ex.^{mo} sr. Dr. João Rocha dos Santos.

—«O Comércio de Guimarães», que faz parte da Comissão angariadora de donativos, encarrega-se de fazer chegar ao seu destino as importâncias que lhe forem confiadas.

Falecimento

Na Santa Casa da Misericórdia, onde se encontrava em tratamento, faleceu no sábado passado, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, a sr.^a D. Josefa Rosa Leite Peixoto, tia dedicada dos nossos conterrâneos snrs. Joaquim de Sousa Dias, estimado funcionário do Registo Predial, Octavio e Guilherme de Sousa Dias, ausentes em L. Marques, e Capitão de Artilharia sr. Raul de Castro Caria, também ausente em Loanda.

A bondosa senhora era muito estimada pelas suas virtudes cristãs e pelo seu trato afável.

Os resposos por sua alma efetuaram-se na 2.^a-feira na Igreja do Hospital.

Que descanse em paz, e á sua família o nosso pesar.

Para o restauro da
Igreja de S. Francisco

Na sala das sessões da V. O. T. de S. Francisco, realizou-se domingo o sorteio de um serviço de prata, estilo D. João V, cujo produto revertirá a favor do restauro da Igreja daquela V. Ordem.

Àquele acto, assistiu, como representante da autoridade, o nosso amigo o sr. José Roriz, a Mesa da V. O., Imprensa e algumas senhoras.

O objecto saiu ao n.º 3.373. No final, o sr. Gaspar Paúl, ofereceu á Imprensa um fino «copo de água».

Brindando, agradeceu a acção desta, e pediu a continuação da sua colaboração.

O sr. Paúl referiu-se também ao muito que pela reconstrução da Igreja têm lutado os snrs. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Casimiro Martins Fernandes e Antonio Emilio da Costa Ribeiro.

«O Comercio de Guimarães», inútil será repeti-lo, procurará sempre pugnar pelo prestígio e engrandecimento de todas as colectividades da nossa Terra, pondo o seu limitado prestígio em prol da Grei.

«Os Nossos filhos»

E o título de uma Revista para os pais, a única que no género se publica em Portugal e cuja visita registamos e agradecemos.

Tem como directora e editora a sr.^a D. Maria Lúcia, e o seu recheio é muito útil e interessante.

Publica colaboração feminina e masculina, que interessa a grandes e pequenos, e traz figurinos para creanças, receitas, amostras de pontos, descrições sobre enfermagem, vida escolar, e tantos outros atractivos que não reeamos recomendá-la, como necessária e útil em todos os lares.

A sua Redacção é na r. de Almeida e Sousa, 25., 2.º Eq. — Lisboa.

Crina de Cavallo
e Mica

Compram, Rangel & Sá.
Rua de Coelho Neto, 47
PORTO

Manuel Alves Machado

Proprietário da FOTO BELEZA

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES BOAS.
FESTAS E UM ANO NOVO PRÓSPERO E FELIZ

Festa de carinho e de amor

NO PEVIDEM

Um amável e atencioso convite levou-nos domingo ao populoso centro do Pevidem, onde se realizava uma festa de solidariedade cristã e legionária, festa de carinho e de amor, que uniu em abraço fraterno, os chefes e subalternos, patrões e operários.

A Lança do Batalhão 13 da L. P., ali aquartelada, que tem como Comandante o sr. Alberto Correia, quiz proporcionar um Natal alegre aos legionários pobres, dando roupas e calçado a seus filhinhos.

E assim, na séde daquele patriótico Organismo, reuniram de tarde, a Lança completa, com o seu Comandante, o Comandante Interino do Batalhão, o seu Instrutor, o Comandante de Lança o sr. dr. João Mauril de Faria, o Reitor da freguesia, e os snrs. Guilherme Folhadela Marques, Francisco e Alfredo Lopes Correia, muitos industriais do Pevidem, senhoras da melhor sociedade dali, muitas dezenas de creanças, etc. etc.

Constituída a Mesa de honra, com as entidades oficiais e pessoas de representação dali, o nosso amigo o sr. José Mendes Ribeiro, Comandante interino do Batalhão, disse a sua satisfação por presidir a festa de tanta transcendência patriótica e humanitária, salientou a técnica, a disciplina e o espírito de sacrifício que o nucleo legionário do Pevidem sempre manifesta, qualidades que os legionários aprendem com o seu Comandante, que aparece sempre na 1.^a linha, e que agora, mais uma vez, punha em acção o espírito social e legionário, dando, absolutamente com o auxílio dos legionários dali, a consolda aos filhinhos dos seus camaradas pobres.

Felicitou muito calorosamente o Comandante do nucleo o sr. Alberto L. Correia, que comanda uma das melhores, senão a melhor Lança do Batalhão 13 da L. P.

O Comandante do nucleo falou em seguida, lamentando a falta do sr. Presidente da Câmara, que serviços inadiáveis tinham chamado a Lisboa.

Disse em seguida que havia em Portugal dois homens que se impunham à consideração de todos, que eram Carmona e Salazar — (muitos aplausos).

Falou-nos da sua obra, que deve influenciar, amanhã, nos destinos do Mundo. O seu exemplo impõe-se a todos, e os legionários do Pevidem, desejando

do ter junto de si as suas fotografias, iam ter a honra de as inaugurar naquele dia, a todos os títulos, tão solene.

Acto continuo, a ex.^{ma} sr.^a D. Alexandrina Teixeira Mendes Ribeiro, entre aplausos, descerrou a fotografia do Chefe do Estado, descerrando a do sr. Presidente do Conselho, o Comandante do Batalhão.

Fala em seguida o Comandante de Lança o sr. dr. Mauril de Faria.

Disse-nos a sua admiração pela dedicação e interesse que o Comandante da L. P. do Pevidem vem dispensando aos seus subordinados, incutindo-lhes o espirito da disciplina e da ordem, dando-lhes o exemplo do trabalho e do amor á Família. Falou aos legionários, apontando-lhes o exemplo do seu Comandante, e louvou-os pelo brilho que eles vêm dando ao Batalhão a que pertencem.

Terminando, disse-lhes que se guissem o exemplo do seu Comandante, pois ele é um Português de lei.

Ergueu um viva ao Comandante sr. Alberto Correia, a que aquele respondeu, levantando vivas a Portugal.

Seguiu-se a distribuição das roupas ás creanças, e de alguns cobertores a legionários excessivamente pobres.

As peças de roupa, que foram agasalhar cerca de dezetas creanças, eram de flanela e lã. Vestidinhos, toucas, saias, camisas, e combinações, que entre risos e alegria, iam passado, da mão de gentis senhoras, para as mães dos contemplados.

Era quasi noite quando terminou aquela tocante cerimónia, de harmonia com o espirito legionário e os sentimentos humanitários de quem a organizou.

«O Comércio de Guimarães» agradece reconhecido todas as gentilezas dispensadas á sua representante, e duma maneira muito especial, á benquista família Correia, que pela lhaneza do seu trato e fidalga maneira de bem receber, tanto e tanto nos sensibilizaram.

Terminada a solenidade acima, procedeu-se á distribuição de roupas aos pobres socorridos pela «Casa dos Pobres» do Pevidem.

Como o espaço hoje nos escasseia, no próximo n.º diremos a impressão que colhemos da visita que lhe fizemos.

Comemoração funebre

O nosso amigo o sr. Augusto Joaquim da Silva, estimado procurador local, comemorando o aniversário da morte de seu saudoso pae, mandou ontem rezar missas por sua alma, ás quais assistiu, bem como a família.

—Também, por alma do finado, sua dedicada neta a sr.^a D. Elisa Silva Matos, mandou celebrar ontem, na capelinha das Trinas, ás 8 1/2 horas, uma missa, a que assistiu, bem como algumas pessoas das suas relações.

Companhia dos Banhos de Vizela

Faz-se publico que tendo-se procedido ao sorteio de 13 obrigações do empréstimo de

1890 para amortização, deixaram de vencer juros as obrigações N.ºs 69, 94, 256, 272, 358, 446, 452, 457, 484, 561, 567, 578, e 593.

O pagamento das obrigações sorteadas, bem como dos juros vencidos, inicia-se no dia 1 do próximo mez de Janeiro, no Pôrto, no Banco Pinto & Sotto Mayor, e em Guimarães, no Banco Nacional Ultramarino.

Vizela, 22 de Dezembro de 1942.

Os Directores
António de Freitas Torres
José R. Moreira de Sá e Melo
José Leite da Costa Faria

Vitra

Famosas meias de cristal, carvão, água, e ar comprimido. Mais lindas que as de sêda e três vezes mais resistentes. A' venda nas seguintes casas de

GUIMARÃES: CASA LARANJEIRO, CASA DAS GRAVATAS, CASA DAS MEIAS, CASA LIMA, DAVID & C., CASA OLIVEIRA & SILVA, CASA PAULINO.



BERLIM

A ALEMANHA FALA!

Actualidades em lingua Portuguesa

(NOVO HORARIO)

Horas	Estações	Ondas Curtas
12,30 ás 14,00	Hora Portuguesa DZE	24,73 m. 12.130 kc/s
14,00	Noticiário..... DZE	24,73 m. 12.130 kc/s
20,30	Noticiário e comentário militar	DJQ 19,63 m. 15.280 kc/s
		DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
		DJI 41,15 m. 7.290 kc/s
21,30	Noticiário e Tema do dia....	DZC 29,16 m. 10.290 kc/s
		DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
		DJI 41,15 m. 7.920 kc/s
22,30	Noticiário e Nota do dia..... DXU 9	31,28 m. 9.590 kc/s
23,45	Noticiário..... DXX	48,86 m. 6.140 kc/s

Teatro Jordão

CINEMA

A's 15 e 21 horas.

SEXTA-FEIRA—25,

AIXA

SÁBADO—26,

Os que não regressaram

DOMINGO—27,

MARINHEIROS DE ÁGUA DOCE

Pela Polícia

Das notas policiais da última semana respigamos:

—Eva Lopes, da freguesia de Nespereira, queixou-se contra Joaquim Abreu, da referida freguesia, por difamação;

—Lourenço Ferreira, proprietário na freguesia de Airão, queixou-se contra José Fernandes, operário fabril, da mesma freguesia, por suspeita de furto;

—Joaquim Fernandes Marques, negociante nesta cidade, queixou-se contra Joaquim de Oliveira, de S. Lourenço de Selho, por furto;

—Joaquim Lopes, lavrador na freguesia de Infias, queixou-se contra José Lopes da Cunha, carpinteiro da mesma freguesia, para averiguações de burla;

—Domingos Lopes, negociante na rua Dr. Bento Cardoso, queixou-se contra José Saldado, de Vizela, por suspeita de crime de burla;

—José Rodrigues Guimarães, do Pevidem, queixou-se contra António Machado, de Silveiras, por suspeita de furto;

—Maria Leite Machado e Maria da Graça Bâtista da Silva, de S. Cristóvão de Selho, queixaram-se contra Maria Bâtista da Costa, da mesma freguesia, por insulto;

—Eduardo Ribeiro, tecelão em Polvoreira, queixou-se, contra An-

tónio Machado, de Moreira de Cónegos, por se recusar a entregar-lhe matéria prima para acabamento de uma teia;

—Rosa Machado, de S. Cristóvão de Selho, queixou-se contra Julia Dias, da referida freguesia, por agressão;

—Laurentina da Silva Ferreira, de Vizela, queixou-se contra Manuel Vilela, da mesma vila, por suspeita de furto;

—Raul Ferreira, empregado comercial em Vizela, queixou-se contra Maria Moreira e Maria Pereira, ambas moradoras naquela vila, por insultos;

Para averiguações foram presos: Alvaro Gomes Plácido; José de Castro, desta cidade, Eva de Faria, de Urgez, João Bâtista Machado, de S. Martinho de Conde.

O Natal dos nossos pobres

Por este ano, damos por terminada a nossa Jornada do Natal, que teve a valiosa colaboração de todos os nossos bons amigos.

Mercê da sua nunca desmentida generosidade, podemos levar o bemdito óbulo, a lares onde faltava conforto e pão.

Alguns dos subscritores tiveram a gentileza de fazerem acompanhar os donativos com palavras de encômio e de incentivo à nossa iniciativa.

A todos, em nome de tantos beneficiados, muito e muito obrigados.

No próximo n.º diremos a forma como foi feita a nossa distribuição.

Transporte 1.637\$50

Braulio Teixeira Carneiro 20\$00

Dr. João Rocha dos Santos 50\$00

Amadeu José de Carvalho 5\$00

João Garcia G. 5\$00

Manuel Caetano Martins 10\$00

Anónimo 10\$00

António Fernandes

António José de Oliveira, Filhos 100\$00

Artur F. de Freitas 25\$00

Anónimo 20\$00

Amadeu Miranda 50\$00

Eugénio & Novais 10\$00

Mário Sampaio 5\$00

D. Laurinda Ramos Fernandes 20\$00

Sebastião Mendes 20\$00

Francisco Leite de Oliveira (S. Martinho de Cando-so) 5\$00

Lino Teixeira de Carvalho (Lisboa) 50\$00

Adelino Lemos (Abrantes) 10\$00

Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira 10\$00

Major Alberto Margaride 10\$00

Manuel Duarte 5\$00

Anónimo 50\$00

Francisco Inácio da Cunha Guimarães (Pevidem) 20\$00

José R. Camisão 5\$00

D. Clotilde Amélia de Sousa Carvalho, em sufrágio da alma de seu pai, Cândido José de Carvalho 50\$00

Joaquim de Almeida Guimarães (Creixomil) 50\$00

Dr. Alfredo Peixoto 5\$00

Chefe da P. S. P. de Guimarães 30\$00

Francisco Teixeira Mendes, em sufrágio da alma de sua filha Armândina de Oliveira Mendes 5\$00

António Vaz da Costa 100\$00

Eduardo Lemos Mota 5\$00

D. Maria Moreira de Sousa Martins 20\$00

Dr. Francisco Moreira Sampaio 20\$00

Dr. Raul Alves da Cunha 20\$00

José Torcato Ribeiro 50\$00

Gaspar Ferreira Paul 20\$00

Freitas & Freitas Porto 100\$00

António José de Sousa (Nespereira) 10\$00

Banco Ferreira Alves 50\$00

Total 2.707\$50

O nosso amigo e considerado industrial o sr. António

Pimenta, com o fim acima, enviou-nos 12 mantas, que distribuímos a pessoas muito necessitadas.

Vai reduzir-se a quantidade da distribuição do

arroz e assucar?

Assim nos constou. Se as necessidades da produção assim o determinam, não há que estranhar; mas se é possível sustentar, pelo menos, a quantidade de arroz distribuído presentemente, não atinamos qual o motivo porque se diminue.

O arroz é um prato obrigatório, e se um quilo não chega para uma pessoa, por mês, como remediar com menos, sabendo-se a escassez que se nota em todos os comestíveis?

Testamento

Disposições testamentárias de D. Narcisa de Oliveira Pacheco Barbosa, feitas no notário Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, a 15 de Julho 1935:

«Quer que no dia do seu funeral se celebrem missas gerais de corpo presente por sua alma, da esmola de 20 escudos, com a assistência dos seus caseiros, a cada um dos quais serão descontados oitocentos litros de cereais no acto do pagamento da renda. Também quer que ao seu funeral assistam 24 pobres, a cada um dos quais se dará a esmola de dois escudos, com a obrigação de alumiar o feretro durante os actos funebres.

Que deixa, por uma só vez, a quantia de cinco mil escudos a cada uma das seguintes instituições de caridade vimaranense, a saber: Santa Casa da Misericórdia, Asilo de Infancia Desvalida de Santa Estefanía, Amor de Deus e do Proximo, Asilo de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, Oficinas de S. José, Repartição dos Entrevados da V. O. T. de S. Domingos, Repartição dos Entrevados de S. Francisco, e Creche da mesma Ordem, e ao Asilo de Entrevados de S. Paio, a cargo da Santa Casa.

Estes legados serão pagos no prazo de um ano a contar da data

do seu falecimento. Cada uma das instituições contempladas ficará obrigada a mandar anualmente celebrar 3 missas; uma no dia 9 de Janeiro por alma de sua mãe, outra no dia 18 de Julho por alma de seu pai, e outra por alma da testadora, no dia do aniversário do seu falecimento.

Deixa mais: — 5.000\$00 esc. por uma só vez à Irmandade da Penha, para Obras, com a obrigação de mandar celebrar, anualmente, 1 missa por alma da testadora no dia aniversário do seu falecimento; 2.000\$00 esc. à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães; 5.000\$00 esc. a sua sobrinha Maria, filha de sua sobrinha e afilhada D. Narcisa Barbosa de Oliveira Pontes; 5.000\$00 esc. a cada um de seus sobrinhos P.º Rodrigo, Constança, Elisa e Aurora, filhos de seu irmão Rodrigo; 5.000\$00 esc. a cada um de seus sobrinhos, Hermancia, Rodrigo, Antonio, Belmira, Maria, José e Francisco, filhos de seu irmão José; 5.000\$00 esc. a cada um de seus segundos sobrinhos Rosa, Hermancia, Isaura e Augusto, filhos de sua sobrinha D. Maria José Barbosa; 5.000\$00 esc. a sua sobrinha D. Emilia da Assunção Barbosa; 5.000\$00 esc. a cada um de seus segundos sobrinhos, Coramina e Francisco, filhos de seu sobrinho Francisco Barbosa; 1.000\$00 esc. a cada um de seus segundos sobrinhos Rosa e Silverio, filhos de seu sobrinho Silverio Barbosa; 1.000\$00 esc. a sua terceira sobrinha Idalina, filha de sua segunda sobrinha Hermancia; 1.000\$00 esc. a seu terceiro sobrinho José, filho de seu segundo sobrinho Augusto; 500\$00 esc. a D. Adelina Cristostomo; 200\$00 esc. á creada que estiver ao seu serviço á hora do seu falecimento; 500\$00 esc. a Casimira, filha de seu cunhado José Antonio da Silva Guimarães; (depois, determina a celebração de missas por sua alma, de seu Pai e Mãe).

Deixa mais: — A sua quinta de Figueiredo, com todas as suas pertenças, sita na freguesia de Atães, e uma caixa de castanho, a sua segunda sobrinha Jenuária, (Conclue na página seguinte)

A VOZ DE LONDRES

BBC

Fala e o mundo acredita

ESCUTAI ESTAS EMISSÕES

10,45	24,92 m. (12,04 mc/s)
	19,76 m. (15,18 mc/s)
12,15	24,92 m. (12,04 mc/s)
	19,76 m. (15,18 mc/s)
	13,86 m. (21,64 mc/s)
21,00	31,75 m. (9,45 mc/s)
	40,98 m. (7,32 mc/s)
	41,75 m. (7,18 mc/s)
	261,10 m. (1,149 Kc/s)
	1.500,00 m. (200 Kc/s)

EDITAL

DOUTOR ARTUR MERLIN NOBRE

CHEFE DA SECRETARIA DA CAMARA MUNICIPAL E RECENSEADOR ELEITORAL DO CONCELHO DE GUIMARÃES

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos do n.º 1.º do art.º 8.º do Decreto-lei n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, que no próximo dia 2 de Janeiro tem início as operações para organização do recenseamento político do próximo ano.

Assim, pelo presente, convido os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral nos termos do referido Decreto, a inscreverem-se como eleitores, desde 2 de Janeiro a 15 de Março.

Para a inscrição deve-se ter em vista os seguintes preceitos:

1.º—São eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República:

I—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição:

II—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$ por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre aplicação de capitais.

NOTA—A qualidade de contribuinte prova-se pela inclusão no mapa enviado das Repartições de Finanças ou pela exibição dos conhecimentos que a comissão eleitoral da freguesia averbará no processo ou verbete do interessado.

III—Os cidadãos portu-
guezes do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

NOTA—Estas habilitações provam-se pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão referida.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)—Pela exibição de diploma de qualquer exame público, feita perante a citada comissão;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão aludida ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o selo branco ou a tinta de óleo da Junta.

NOTA—A inclusão dos indivíduos nas relações dos chefes das repartições ou serviços

públicos civis, militares ou militarizados, com indicação de saberem ler e escrever, é prova bastante para efeitos de recenseamento.

2.º—Não podem ser inscritos:

I—Os que receberem algum subsídio da assistência pública ou da beneficência particular e especialmente os que estenderem a mão à caridade;

II—Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado;

III—Os interditos da administração de sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não reabilitados e, em geral, todos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e políticos;

IV—Os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º—As relações dos eleitores a inscrever são organizadas pelas comissões eleitorais das freguesias, compostas pelo Regedor, presidente da Junta e por um delegado da

autoridade administrativa do concelho, e é perante elas que os indivíduos devem fazer a sua inscrição.

4.º—Até 10 de Abril, os cidadãos podem verificar em cada concelho ou bairro se vão incluídos nas relações referidas no número anterior e reclamar perante a respectiva comissão do conselho do recenseamento, a sua inscrição como eleitores.

NOTA—Para efeito de reclamação, os interessados, de 11 a 15 de Maio, podem examinar as cópias dos recenseamentos originais afixados à porta da Secretaria da Câmara Municipal.

As reclamações, que não podem dizer respeito a mais do que um cidadão, serão interpostas para os auditores administrativos até ao dia 20 de Maio e terão por objecto:

a)—Eliminação no recenseamento dos cidadãos indevidamente inscritos;

b)—Inscrição dos cidadãos

que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos oficiosamente, deixarem de o ser.

5.º—Os diplomas, certidões e públicas-formas e demais documentos necessários à inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e à instrução de reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados em papel sem selo, dentro dos prazos marcados no citado Decreto-lei, mediante pedido verbal dos próprios interessados, incorrendo as entidades que demonstrarem ou não entregarem tais documentos, nas penalidades correspondentes ao crime de desobediência qualificada.

6.º—Em tudo que não fôr expressamente regulado no citado Decreto-lei, vigorará, na parte aplicável a legislação vigente.

Na Secretaria da Câmara Municipal e nas sedes das Juntas de Freguesia, onde funcionam as Comissões Eleitorais, dão-se os esclarecimentos necessários e, para geral conhecimento, público o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 25 de Dezembro de 1942.

Dr. Artur Merlin Nobre

(Continuação da página anterior)

filha de sua primeira sobrinha D. Narcisa de Oliveira Barbosa Pontes, com usura do usufruto vitalício para a mesma sua Mãe.

Deixa a sua sobrinha e afilhada D. Narcisa de Oliveira Barbosa Pontes, o Presépio com todas as imagens que dentro dele estiverem, e bem assim todos os seus objectos de ouro, 3 cascos de 511 litros cada um e tudo quanto se encontrar dentro da casa da referida quinta de Figueiredo; e deixa as suas roupas de vestir, brancas e de cor, a sua sobrinha D. Narcisa de Oliveira Barbosa Pontes, e D. Emilia da Assunção Barbosa.

Deixa a seu segundo sobrinho e afilhado Francisco Henrique Mora, a sua quinta da Néria e Campo da Bóca, com todas as suas pertenças e lhe deixa mais 3 cascos de 511 litros cada um, uma meia cómoda e uma imagem do Senhor dos Passos e uma caixa de castanho, revertendo este legado na falta do legatário para seus descendentes legítimos. Deixa a seu segundo sobrinho João,

irmão do dito Francisco Henrique Mora, a propriedade da Raposeira com todas as suas pertenças e bem assim lhe deixa 3 cascos de 511 litros cada um, e uma caixa de castanho, e na sua falta este legado reverterá para seus filhos legítimos. Deixa a sua segunda sobrinha Jenuária, o lavatório com jarro e bacia com mais pertenças, uma cama francesa, mesinha de cabeceira e espelho de parede. Deixa a Dulce, filha de Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, um guarda-vestidos, e a sua irmã Maria Manuela, uma meia cómoda com toucador. Deixa a sua meação no Jazigo de Família, a Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, bem como o Santuário grande e a banheira. Deixa a meação que lhe pertence na quinta do Carriço, com todas as suas pertenças e mais 3 cascos de 511 litros cada um, a Maria, sobrinha de seu marido, casada com Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, e na sua falta a suas filhas, e á dita Maria, deixa mais a meação que lhe pertence na quinta da Amoreira e 3

cascos de 511 litros cada um, na sua falta para suas filhas, com reserva de usufruto vitalício para Casimira, sobrinha de seu marido.

Deixa a meação que lhe pertence em duas moradas de casas uma sobradada e outra terrea e respectivo quintal, tudo situado na freguesia de Gonça, a João António da Silva Guimarães.

Deixa a Justino, filho de Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, a sua meação na propriedade da Béca.

Deixa a meação que lhe pertence na quinta de Covélas a seu cunhado Vicente Ferreira da Silva, em usufruto, revertendo á sua morte a sua filha Maria.

Deixa a meação que lhe pertence no celeiro da sua casa a Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

Nomeia herdeiros do remanente da sua herança, em partes iguais, seus sobrinhos D. Narcisa de Oliveira Barbosa Pontes, Francisco Henrique Mora, e João Barbosa Móra, e na sua falta, aos seus descendentes legítimos.

Em apenso a este testamento, ha a recomendação de entregar 1.000\$00 esc. á Casa dos Pobres, desta cidade.

(Omitimos as disposições que diziam respeito a seu marido, visto este ter falecido antes da testadora).

Pelo professorado

Foi nomeado professor da Escola de S. Torcato, deste concelho, o snr. Francisco Duarte Machado.

Bom emprego de capital

Vendem-se três propriedades, muito avinhadas, na freguesia de Infias, deste concelho.

Para tratar com Miquel A. Alves Teixeira—Vizela.

HORÁRIO DAS FARMÁCIAS

No próximo domingo está aberta a Farmácia HENRIQUE GOMES.

VINHO DO SUL

Dizem-nos que vai ser posto à venda, breve, em Guimarães, vinho do Sul.

E' justo e muito necessário, pois, embora a colheita deste ano fosse excessivamente escassa, nada justifica que esteja a vender-se cada quartilho de vinho, verde, a 1\$90 e mais!

QUINTAS

—nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Felgueiras, Fomalhão e Barcelos, com esplendidas casas de senhorio e caseiro, com o rendimento de 3, 4, 5, 7, 10, 12, 15, 17, 19, 20 e 22, carros de cereais da medida de 20 litros, e bem assim casas no centro da cidade com a renda mensal de 500\$00, 300\$00, 120\$00 e 100\$00.

Informa A Hipotecária—Rua da Republica, 70.

Nesta Agência trata de todos os assuntos forenses o distinto Advogado portuense Dr. Paiva Manso.